

O poço de Água Viva: Parte Dois

Guia de Conversação e Estudo do Grupo Light + Life

Baseado em *Santidade que gera Vida* da Episcopisa Linda Adams na revista Light + Life, Fevereiro 2021



Parte Dois: Uma abordagem de fora

Este é o segundo guia de estudo de uma série de quatro.

“Pois sustentamos que o homem é justificado pela fé, independente da obediência à LEI.”

(Romanos 3:28 NVI)

Em nosso último devocional, falamos sobre o significado de ser “santo porque Deus é santo”. Agora nós iremos olhar para a lei e ver o porquê dela não ser tão efetiva em trazer santidade para nossas vidas. Vamos retomar de onde a Episcopisa parou.

A Letra Mata

Nós precisamos admitir que, no início, nós que já vivíamos nessa família denominacional por muitos anos nos encontrávamos muitas vezes na busca da santidade a qual não era tão “sacrificante”. Se imaginarmos o *Caminho da Santidade* passando por vários terrenos de gerações de Metodistas Livres, viajando por ele, descrevendo e ensinando aos outros sobre ele, nós iremos ver desvios de encontro à *Vala do Legalismo*. (Outros movimentos saíram do curso em direção contrária às outras valas - sejam elas a Vala da Licenciosidade ou a Vala do Liberalismo, mas isso não tem sido erro dos Metodistas Livres.)

Seguindo as “Regras Gerais para uma Conduta Cristã” de John Wesley e adicionando a regra contra compra, venda e a posse de humanos como escravos, os primeiros Metodistas Livres adotaram regras para uma vida santa. “Definição traz clareza e objetividade”, eles pensaram, para que as ações e as atitudes pecaminosas fossem proibidas, e comportamentos da vida santa fossem definidos e demandados. Um exemplo dessas regras é a regra que proibia o uso de tabacos, opióides e álcool, diversões mundanas, filiação a sociedades secretas, linguagens profanas e discursos sobre o mal. Eles demandavam roupas lisas, integridade em seus negócios e um cuidadoso cumprimento

do Dia Do Senhor, assim como expressões clássicas da devoção cristã - como adoração, oração, leitura da escritura e dízimo. Estruturas que tinham responsabilidades com relações foram criadas para ajudar crentes novos e experientes para viver na vida de santidade sob esses termos.

Um dos problemas com a abordagem baseada em regras é que as regras e proibições se multiplicavam. Assim como os Fariseus no dia de Jesus, motivações baseadas em princípios se perdem em meio a tantas leis. Para ter um exemplo de nosso passado, eu aprecio a leitura de antigos contos de pregadoras do século 19. Uma narrativa pessoal de uma evangelista pioneira que contou histórias de testemunhos corajosos em tavernas e bordéis que resultaram em dramáticas conversões, mas depois mergulhavam em sua agonia sobre as regras contra colares decorativos e botões em blusas femininas. Ela ansiava tanto em ser santa, em se render totalmente ao Senhor, em se consagrar totalmente à obra do Senhor - mas ela sofreu fortemente com a culpa por desejar não ter que mudar suas blusas para torná-las simples. Eventualmente, nós incorporamos uma verdade

equilibrada baseada nas Escrituras. Como Paulo escreveu em Coríntios,

“Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito vivifica.” (2 Coríntios 3:6 NVI).

A morte sacrificante de Jesus e sua ressurreição trouxe salvação pela graça da fé, assim como Paulo proclamou, “Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie.” (Efésios 2:8,9 NVI) e em suas cartas em Gálatas,

“Gostaria de saber apenas uma coisa: foi pela prática da lei que vocês receberam o Espírito, ou pela fé naquilo que ouviram? Será que vocês são tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, querem agora se aperfeiçoar pelo esforço próprio?” (Gálatas 3:2,3 NVI)

Ao decorrer de muitas décadas, temos tentado re-orientar nossos caminhos para fora da Vala do Legalismo para mirar na graça central da *Estrada da Santidade*.

Qual é a diferença entre *regras e abordagem baseada em regras*? Cite algumas regras que nós vivemos todos os dias. Cite algumas regras que nos ajudam a criar um caminho de vida que nos proporcionam limites em nossos sacrifícios.

Considerando as palavras da Episcopisa Linda, “Um dos problemas com a abordagem baseada em regras é que as regras e proibições se multiplicam.” Fale sobre maneiras que você tem visto regras e proibições se multiplicarem em nossa sociedade. Por que regras dão caminho à novas regras?

Por que você acha que pessoas são seduzidas a quebrar regras?

Voltando ao Jardim de Éden (Leia Gênesis 2:15-7). Deus estabelece uma regra - uma ordem do que “não fazer”. Qual foi essa ordem? O que houve de errado? Por que você acha que as coisas deram errado tão depressa?

Todas as regras começam com uma razão em mente. Aqui está um exemplo clássico: Você está autorizado a ser barulhento e perturbador em uma biblioteca? Você já foi convidado a se retirar da biblioteca por ser barulhento? Consegue imaginar um bibliotecário com o dedo sobre a boca fazendo o som de indignação “Shhhhhhh”?

Light+Life

Por que? Por que essa regra existe?

O que acontece com a biblioteca quando o ambiente está barulhento?

Quando nós esquecemos a razão para uma regra - simplesmente obedecer “sem um porquê” - se torna Legalidade. Quais regras existem na sua igreja que você desconhece o porquê delas existirem?

Episcopisa Linda descreve a legalidade como uma *fossa*. Você concorda? Por que?

Uma abordagem baseada em regras para a santidade é uma abordagem de fora para dentro. Graças a Deus temos uma alternativa. Na verdade, Suas intenções sempre foram de uma abordagem de dentro para fora. No nosso próximo devocional, beberemos de um poço de Água Viva.

Vamos orar:

Senhor Deus, ajude-nos a barrar o legalismo. Nós sabemos que regras nos ajudam, mas no final, Você, apenas, você, dá a vida. Nós queremos vida, aquela Água Viva! Em nome de Jesus, nós oramos. Amém.